

SAÚDE AUDITIVA NA ESCOLA



É na infância que o ser humano está mais apto a desenvolver seus conhecimentos e habilidades e, para isto, necessita receber grande quantidade de estímulos do ambiente em que vive. A audição é o principal meio através do qual a linguagem verbal é adquirida. Assim, até mesmo perdas auditivas mínimas podem representar um risco ao desenvolvimento da linguagem e trazer problemas de aprendizagem. As alterações auditivas leves a moderadas não são tão facilmente percebidas nos primeiros anos de vida, e por isso é frequentemente reconhecida apenas por suas conseqüências. A primeira (e mais provável) a ser observada é o Retardo na aquisição da linguagem (RAL), o que dificulta ainda mais um desenvolvimento normal, tanto social quanto de aprendizagem, pois é através da comunicação que a criança consegue entender o mundo que a rodeia, compreender o outro, transmitir e abstrair pensamentos e adquirir conhecimentos. É através da Audição que a linguagem verbal é adquirida e desenvolvida, já que a fala precisa ser detectada, reconhecida, interpretada e entendida pois, pelo fato do desenvolvimento de nosso sistema lingüístico depender em grande parte do canal sensorial auditivo, uma redução ou eliminação deste canal reduz drasticamente a capacidade de aprender a fala e a linguagem. Para isto, é importante que toda escola tenha o serviço de triagem auditiva, para que possa identificar precocemente tais perdas, tratar e dessa forma não prejudicar o desenvolvimento normal da criança e/ou adolescente.

A criança pode ter problemas de audição se:

- tem parentes que nasceram surdos;
- a mãe teve problemas de saúde durante a gravidez: doenças como rubéola, sífilis, citomegalovírus, herpes simples, toxoplasmose e exposição à RX;

- nasceu com algum defeito de cabeça e pescoço;
- incompatibilidade sangüínea entre os pais;
- a mãe teve que tomar medicamentos durante a gravidez (como alguns tipos de antibióticos ou diuréticos) o teve anemia;
- o parto foi demorado ou teve que usar fórceps;
- nasceu prematuro, com peso menor que 1500gr, precisou de transfusão de sangue, “banho de luz” (amarelinho), ventilação mecânica (por mais de 5 dias) ou teve convulsões;
- teve meningite bacteriana, caxumba, rubéola e sarampo;
- tem problema crônico de dor de ouvido;
- sofre de rinite alérgica, amigdalite crônica, sinusites, desvio de septo e “aumento” de adenóide;
- teve que tomar medicamentos que são tóxicos para o ouvido.

Quais os sinais que devemos prestar atenção no comportamento da criança com possível problema de audição:

- se, quando são bebês, não reagem aos sons (Ex: batidas de porta, voz muito alta, buzinas, latido de cachorro);
- começam a falar muito tarde;
- trocam os sons das letras quando falam;
- quando, de uma hora para a outra, começam a ir mal na escola ou repetem de ano;
- são muito “distraídas” na sala de aula ou não querem participar das atividades;
- aumentam muito o volume da TV ou do som;
- pedem para repetir o que lhe dizem;
- falam muito alto no telefone.

As doenças, quando diagnosticadas precocemente, na sua maioria, tem cura e/ou tratamento. Se seu filho ou seu aluno começar a apresentar alguns destes sintomas, procure fazer uma avaliação auditiva, onde, dependendo do resultado, os Srs. Pais ou professores serão devidamente orientados, para tomarem a conduta correta.